



12º Congresso de Pós-Graduação

A CULTURA DE SI NA HISTÓRIA DA SEXUALIDADE DE MICHEL FOUCAULT:
ANOTAÇÕES DE AULA

Autor(es)

RENATO BELLOTTI SENICATO

Orientador(es)

SILVIO DONIZETTI DE OLIVEIRA GALLO

Resumo Simplificado

O filósofo francês contemporâneo Michel Foucault (1926-1984) construiu densa obra, que é conhecida não só por sua genealogia do poder, mas também por uma genealogia da ética. O tema do *cuidado de si* é trabalhado no terceiro volume de sua *História da Sexualidade*. Na entrevista intitulada *a ética do cuidado de si como prática da liberdade*, Foucault, ao dar a tônica para nossa abordagem, é incisivo ao dizer que “A liberdade é a condição ontológica da ética. Mas a ética é a forma refletida assumida pela liberdade”. Por isso, pontuamos que nosso exercício objetiva problematizar filosoficamente as possibilidades de criação de espaços de liberdade na materialidade da vida cotidiana, que torna-se plano de imanência para o exercício da Filosofia. Para o empreendimento de nosso trabalho, utilizamos como metodologia, a de pesquisa e revisão bibliográfica, ancorada na perspectiva multirreferencial, a partir das anotações de aula da disciplina *Seminário I – Michel Foucault e a Filosofia da Educação*, oferecida no primeiro semestre de 2014 na Faculdade de Educação da Unicamp. Nosso percurso possibilitou a reiteração de que a obra de Foucault delineia sua temática pelas molduras do Poder e da Ética, ou seja, duas matizes que nos permitem pensar o fundamento de uma tensão que culmina na emergente e fundamental temática da liberdade. Por sua vez, o tema da liberdade remete-nos ao período antigo, no qual se firmam muitas das formas que, posteriormente alteradas, organizam os modos de conduta, individual ou massificada, até os dias de hoje. É justamente na análise da antiguidade, que o capítulo denominado *a cultura de si* expõe um resumo da temática do *cuidado de si*, amplamente trabalhada por Foucault em outras obras. No referido capítulo, Foucault contextualiza e expõe os exemplos do que seriam, no auge do período em que se notam práticas do cuidado de si na cultura grega, os exercícios espirituais que possibilitavam a construção de si mesmo, baseada na autonomia. É na projeção dos exemplos elencados por Foucault na História Antiga, que podemos atualizar a problemática do *cuidado de si*, compreendido como uma maneira, uma ferramenta pela qual o ser humano torna-se sujeito de si próprio, retificando que a resistência a determinadas ações autoritárias e abusivas caracteriza-se como poder na luta pela construção da liberdade. É necessária demasiada atenção, inclusive aos atos mais singelos de nossas vidas, para compreendermos que a conduta de nosso cotidiano nos constrói. Esse tempo, aparentemente tão pequeno, é o instante que não pode escorrer, aos pingos, para o lugar dado e acabado da História contada; mas inscrever-se, por deliberações próprias dos sujeitos, como a História que se conta ao passo em que a vive. Nos termos do *cuidado de si*, a Filosofia assume a potência plástica de uma ferramenta como arte da existência.